

## Sinais de alerta



**Bebés** — não demonstram grande interesse pelo contacto, raramente sorriem e não olham para os pais com afeto, parecendo haver um vazio no olhar. Podem apresentar problemas ao nível da alimentação, do choro e do sono. Mostram, muitas vezes, indiferença pelas pessoas e pelo ambiente, e revelam medo de certos objetos.

**Gatinhar** — podem fazer movimentos repetitivos (bater palmas, rodar objetos, mover a cabeça repetidamente de um lado para o outro). Nas brincadeiras não utiliza o jogo social nem o faz de conta (isto é, não interage significativamente com os outros, podendo não dar resposta aos desafios ou às brincadeiras que lhe fazem), e os brinquedos não são utilizados sua função própria.

**12 meses** — podem começar a demonstrar um interesse obsessivo por determinados objetos, revelar comportamentos estereotipados e repetitivos, e em alguns casos, atrasos ao nível da locomoção.

**24 meses** — habitualmente, a partir dos dois anos de idade é que se podem constatar verdadeiras dificuldades de comunicação verbal e não verbal.

**Depois dos 2 anos de idade** — têm tendência a isolar-se, a utilizar padrões repetitivos de linguagem, a inverter os componentes das frases, e a não brincar normalmente, entre outras.

**2 aos 5 anos de idade** — os comportamentos tendem a tornar-se cada vez mais óbvios. A criança não fala, ou ao falar utiliza a ecolalia (repetem, muitas vezes, o mesmo som) ou inverte os pronomes. Há crianças que falam corretamente, mas não utilizam a linguagem na sua função comunicativa, continuando a revelar problemas na interação social e nos interesses.

**6 anos de idade até à adolescência** — os sintomas mais perturbadores podem diminuir, no entanto as dificuldades não desaparecem totalmente.

**Adolescência** — às características do autismo juntam-se os problemas típicos da adolescência. Podem melhorar as relações sociais e o comportamento ou, pelo contrário, podem voltar a fazer birras incríveis, mostrar auto-agressividade ou agressividade para com as outras pessoas.

O Autismo é uma doença neuropsiquiátrica que apresenta uma grande variedade de expressões clínicas e resulta de disfunções multifactoriais no desenvolvimento do sistema nervoso central. A perturbação do Espectro do Autismo prolonga-se por toda a vida e evolui com a idade.

Quando amamos de verdade, fazemos muito pelo outro sem esperar nada em troca. Ame um autista e não espere que ele vá demonstrar o amor que sente por si da forma que espera. Ele vê tudo de outro ângulo, que somos incapazes de ver, talvez porque não temos a mesma inteligência, não temos a mesma capacidade, a mesma sensibilidade. Devemos tentar entrar no mundo da criança autista, mas não é um mundo imaginário, é um mundo real, só que visto de outra forma. Não tente trazer a criança para o seu mundo, vá até ao dele...

A cura e o tratamento definitivo para o autismo não existem. Ao nível da psicologia, terapia ocupacional, terapia da fala ou outra especialidade, o acompanhamento centra-se em estimular e desenvolver na criança aptidões e competências ao nível da linguagem e ao nível da socialização. Podem, também, utilizar-se psicofármacos em situações de agressividade, auto destruição ou convulsões.



### Saber mais...

Lima, C. B. (2012). *Perturbações do Espectro do Autismo. Li-del—edições técnicas limitadas.*

Em Outubro... *“Emoções e temperamento (3 primeiros anos de vida)”*



Asperger Brasil

# AUTISMO

É apenas uma maneira diferente de ver o Mundo, com jeito único de ser...

Gabinete de Apoio Psicológico (GAP)

Projeto "O mundo das crianças"

Tel.: 231 416 085  
Email: gap@cspo.pt  
www.cspo.pt



# Autismo na Infância



## Definição

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é definida como sendo uma Perturbação Global do Desenvolvimento, caracterizada por um défice grave e global em três áreas do desenvolvimento: interacção social, comunicação e comportamento.

As características essenciais do Autismo são a presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou deficitário da interacção e comunicação social, e um repertório acentuadamente restrito de atividades e interesses.

As manifestações desta perturbação variam muito em função do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do sujeito. Apesar do autismo poder resultar de uma perturbação do desenvolvimento embrionário, ainda não é possível o diagnóstico pré-natal. O facto da PEA não se manifestar por quaisquer traços físicos também não permite um diagnóstico logo nas primeiras semanas de vida.

Geralmente, o primeiro sinal que alerta para a hipótese de diagnóstico, é a incapacidade de interacção social do bebé, que pode ser identificada antes do primeiro ano de idade, apesar de ser pouco comum.



## Estratégias de Intervenção

### Linguagem

- Estimular a linguagem e o cumprimento de ordem simples;
- Explicar regras, metáforas e palavras com duplo sentido;
- Fazer pausas mais longas no discurso, mostrar vídeos para identificar expressões não verbais e os seus significados.



### Insistência nas rotinas

- Preparar a criança, sempre que possível, para a mudança;
- Utilizar desenhos e histórias para ajudar na mudança.

### Pobreza na interação social

- Fornecer expectativas claras e regras de comportamento explícitas;
- Ensinar como interagir através de histórias;
- Utilizar outras crianças como modelo;
- Incentivar jogos de equipa;
- Apoiar sempre que a criança falha;
- Ensinar a flexibilidade, a cooperação e a partilha;



- Ensinar técnicas de relaxamento e fornecer um lugar tranquilo onde possa acalmar-se;
- Ensinar a controlar o seu próprio comportamento e crises de agressividade.

### Coordenação motora

- Inserir a criança em atividades de manutenção física e artes;
- Ajudar a vestir;
- Acompanhar nas tarefas de desenho;
- Ter em consideração que pode ter uma velocidade mais lenta na realização das tarefas;
- Fornecer mais tempo para as actividades e dar apoio mais personalizado.

### Vulnerabilidade emocional

- Utilizar o elogio com frequência;
- Ensinar a pedir ajuda;
- Ensinar técnicas para lidar com situações difíceis e com stress;
- Usar estratégias de treino e repetição;
- Ajudar a compreender os seus comportamentos e as reacções dos outros.